

CONSTRUÇÃO DE PICTOGRAMA EM SAÚDE PARA ADEÇÃO MEDICAMENTOSA DE PACIENTE COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Eloysa de Melo Teixeira (Universidade Estadual de Maringá)

Brenda Maria Peixoto (Universidade Estadual de Maringá)

Vinícius Barbosa Rico (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Pascoaloto da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Flavia da Silva Izepato (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

meloe1395@gmail.com

Resumo:

A adesão ao tratamento de pacientes com condições crônicas é frequentemente dificultada por barreiras de compreensão das prescrições médicas, sobretudo em situações de iletrismo. Nesse contexto, estratégias de comunicação em saúde que utilizam recursos visuais vêm sendo destacadas como alternativas para facilitar o entendimento e reduzir erros de administração. Este estudo tem como objetivo relatar a construção de um quadro pictográfico como estratégia para favorecer a adesão medicamentosa de paciente com múltiplas condições crônicas, destacando sua relevância pedagógica e potencial aplicação em contextos de iletrismo. Trata-se de um relato de experiência, baseado em ações do projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”. As atividades relatadas ocorreram durante o primeiro semestre de 2025, através de visitas domiciliares a uma paciente com dificuldades no uso de seus medicamentos e que acumulava medicações vencidas que foram descartadas. Em seguida, construiu-se um quadro organizado por períodos do dia, representados por pictogramas intuitivos. Cada medicamento foi representado por imagens reais ou equivalentes visuais, associadas a símbolos que indicavam o número de doses e a via de administração. O material, ainda que não tenha sido aplicado com a paciente, evidenciou a relevância de recursos visuais no cuidado domiciliar e a necessidade de adaptar a comunicação em saúde às condições socioculturais. A experiência reforçou a importância da comunicação acessível no iletrismo e destacou os pictogramas como alternativa promissora para segurança e adesão ao tratamento, configurando-se como exercício pedagógico que integra dimensões técnicas e sociais na formação do enfermeiro.

Palavras-chave: Pictograma; Medicamentos; Visita Domiciliar; Condições crônicas.

1. Introdução

A adesão ao tratamento é um desafio em pacientes com condições crônicas, especialmente quando há dificuldade na compreensão das prescrições, impactando a qualidade de vida (Albuquerque; Borges; Rodrigues, 2024). O iletrismo está associado a maiores taxas de não-adesão, mesmo entre pacientes motivados a seguir recomendações de saúde (Merks et al., 2021).

Intervenções visuais, como pictogramas e auxiliares gráficos, têm mostrado potencial para melhorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo a retenção de informações, adesão medicamentosa, segurança e engajamento, especialmente em doenças crônicas (Merks, Neumann-Podczaska, Vaillancourt, 2025). Assim, este estudo tem como objetivo relatar a construção de um quadro de pictográfico como estratégia para favorecer a adesão medicamentosa de paciente com múltiplas condições crônicas, destacando sua relevância pedagógica e potencial aplicação em contextos de iletrismo.

2. Metodologia

Relato de experiência baseado em ações do projeto “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Apoio e Assistência à Família da Universidade Estadual de Maringá. São realizadas visitas domiciliares semanais a pacientes com condições crônicas, conduzidas por alunos de graduação e pós-graduação em Enfermagem, sob supervisão docente. As atividades descritas ocorreram no primeiro semestre de 2025.

A paciente selecionada, Joana (nome fictício), 65 anos, iletrada e casada, apresenta hipertensão, diabetes tipo 2, insuficiência cardíaca e refluxo de. Vive em vulnerabilidade social, contando com apoio limitado do marido de 81 anos, responsável pelas medicações e pela renda familiar. A construção do quadro pictográfico envolveu observação do ambiente domiciliar, levantamento do uso de medicamentos, hábitos de vida e suporte familiar.

Com base nesses dados, os graduandos elaboraram o quadro com horários e doses conforme a prescrição, utilizando pictogramas e imagens reais dos medicamentos, sob revisão e orientação dos pós-graduandos através do aplicativo online Canva®. Por se tratar de relato de experiência, a confidencialidade da paciente foi preservada, dispensando aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Joana apresentava dificuldades no uso correto de medicamentos e acumulava cartelas vencidas, descartadas durante a visita domiciliar. Para melhorar a adesão, elaborou-se um quadro de medicação com pictogramas representando os períodos do dia. Cada medicamento foi representado por imagens reais ou equivalentes visuais, como fotografias, comprimidos e frascos, associados a símbolos que indicavam a quantidade de doses a serem administradas. As insulinas foram ilustradas por imagens reais e a orientação de aferição da glicemia após foi reforçada por meio de pictogramas (Figura 1).

Figura 1. Quadro pictográfico das medicações de uso diário e contínuo da paciente Joana



Fonte: Elaboração própria através do Canva®, 2025.

A estratégia visual buscou superar barreiras de leitura, permitindo que a paciente compreendesse de forma simples quais medicamentos usar, em que horário e quantidade, promovendo segurança e autonomia no autocuidado. Evidências indicam que pictogramas e recursos visuais favorecem a compreensão das prescrições e fortalecem a adesão, especialmente em populações com baixa escolaridade e vulnerabilidade social (Merks et al., 2021; Morisky et al., 2022). No caso

da insulina, apesar do marido já ter recebido orientação prévia, o uso foi reforçado pelo pictograma.

Embora o quadro ainda não tenha sido aplicado diretamente, sua construção teve relevância pedagógica, permitindo aos graduandos refletir sobre cuidados individualizados, comunicação em saúde e estratégias adaptadas a pacientes com iletrismo, evidenciando a necessidade de adequar a comunicação às condições socioculturais dos usuários.

4. Considerações

A experiência possibilitou aos graduandos compreender a importância da comunicação acessível no cuidado de pacientes em situação de iletrismo, destacando o uso de pictogramas como uma alternativa promissora para favorecer a segurança e a adesão ao tratamento medicamentoso. Trata-se de um exercício pedagógico que fortalece a formação do enfermeiro, ao integrar dimensões técnicas e sociais no planejamento do cuidado.

Referências

SAHA, Souvik et al. Clinical spectrum, risk factors, and outcomes of acute kidney injury in critically ill patients: a prospective observational study. **Indian Journal of Critical Care Medicine**, v. 25, n. 9, p. 1011-1017, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34489688/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SILVA, Rafael F. da et al. Artificial Intelligence in Healthcare: Current Applications and Future Directions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 4, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11825315/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CARVALHO, Lisiane Severo de; FERREIRA, Anderson dos Santos; SILVA, Paula Cristina da. Atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na formação médica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 258-268, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PgyjxTBNjrZmZCFsBL9S9Lp/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.